A INVASÃO

ou

BOAS FESTAS

Texto em dois atos

De:
Elder Walburges Cosendey

PERSONAGENS

Mário	Marido
Ellen	Esposa
Leda	Filha
Sid	Filho
Deise	Empregada
Fernando	Amigo
Inglês (aloirado)	Bandido
Taco (mulato)	Bandido
Sardento	Bandido (sarará)
Urubu	Bandido (negro)
Darcy (claro)	Bandido

CENÁRIO

Uma sala bem montada de um apartamento da zona sul do Rio de Janeiro. No centro do palco, uma grande parede com dois corredores laterais, sendo que o da direita, tem-se a impressão de ser mais comprido para o fundo; o da esquerda, mais curto, dando-se a impressão de que há conexão com a cozinha, área de serviço, quarto de empregada, etc. Na lateral direita, uma pequena parede com a porta de entrada.

Poltronas, quadros, televisão, aparelho de som, tudo no maior bom gosto.

Do corredor menor, vê-se a porta que tem ligação com a cozinha.

Anos 80.

PRIMEIRO ATO

CENA UM

(Ao abrir o pano, estão em cena: Mário, Ellen e Fernando. Uma música suave completa a cena. Mário e Fernando estão tentando achar um melhor lugar para pendurar um quadro pintado a óleo, na parede central. Ellen, observa à uma distância tentando encontrar um melhor ângulo para pendurar o quadro).

ELLEN

Não! Aí, não fica bem!

MÁRIO

Ellen, tenha dó, nós já estamos aqui há horas, e você ainda não encontrou a melhor maneira de como ficar este quadro!

FERNANDO

(MOSTRANDO-SE CANSADO) Ellen, tenha pena deste seu amigo!

ELLEN

(APROXIMANDO-SE) Vocês homens! Já imaginou se algum dia fossem ter filhos? Morreriam na primeira dor. (AFASTA-SE NOVAMENTE PARA OBSERVAR

MELHOR) Garanto que, na primeira cólica menstrual, baixariam logo no hospital!

MÁRIO

(IMPACIENTE) Ellen, por favor!

ELLEN

Calma, também não é assim não! Já imaginaram se essa atriz, a Beatriz Segall, viesse aqui na minha casa e visse o quadro pintado pelo marido dela de qualquer jeito na parede?

FERNANDO

Ellen, Ellen, Lazar Segall, o pintor, não é marido de Beatriz Segall, é sogro...

MÁRIO

E, Beatriz Segall, nunca virá à nossa casa!

ELLEN

E por que não?

MÁRIO

(ZANGADO) Ellen!!!

ELLEN

Está bem, está bem, nossa! Assim... É, assim, está ótimo!

MÁRIO

Ufa! Ainda bem! Chegamos a uma conclusão! O martelo, me dê o martelo...

FERNANDO

Acho melhor nós colocarmos uma bucha primeiro, este quadro é bem pesado...

ELLEN

E custou caro!

MÁRIO

Muito bem, me dê então a furadeira.

ELLEN

(CHEGA PRÓXIMO AO CORREDOR DA ESQUERDA E BERRA) Deise! Deiiise!

MÁRIO

O tempo que você fica se esgoelando, não seria melhor você mesma ir apanhar, ou ir lá na cozinha falar com a Deise?

ELLEN

Ora, não amola!

MÁRIO

(PARA FERNANDO) E, depois, quer pertencer à alta sociedade, esgoelando dessa maneira! (PARA ELLEN) Já que você quer ser madame, compra um sino! (RI)

ELLEN

Já comprei...

DEISE

(ENTRA COM AS MÃOS SUJAS DE AÇÚCAR) Desse jeito eu "num" saio da cozinha nem pra ver a Missa do Galo! É um, tal de chamar (IMITA) "Deise! Deise!" assim eu

nunca acabo de fritar essas rabanadas! Daqui a pouco Leda chega esfomeada, cansada e correndo para voltar de novo para o trabalho. O almoço hoje "num" sai!

ELLEN

Nossa, para que tanto chiliques! Você sabe onde está a máquina de furar parede?

DEISE

Ta lá no quartinho, uai! E eu "num" posso pegar não senhora, to com a mão toda engordurada, e se for ficar parando pra atender vocês, o Natal hoje "num" tem ceia!

ELLEN

Está bem, está bem! Pode voltar lá para a cozinha. Eu mesma vou buscar! (SAEM AS DUAS).

MÁRIO

Fernando, você deve estar estranhando o procedimento de Deise, não é verdade?

FERNANDO

Não, de maneira nenhuma!

MÁRIO

(VAI ATÉ A UM BARZINHO, PEGA DOIS COPOS) Vinho ou uísque?

FERNANDO

Prefiro uísque. Vinho a essa hora, dá um suador tremendo.

MÁRIO

(COLOCA ALGUMAS PEDRAS DE GELO NUM DOS COPOS, ONDE PÕE UÍSQUE E NO OUTRO, COLOCA VINHO) O vinho está gelado. (DÁ PARA O OUTRO) Mas como eu estava dizendo, você não